



Por uma cultura de paz

**146. RedeUnaViva: Meditação Cristã 146 – paragem 6-413 –
02.07.2017**

JOÃO 8:21-30

JESUS DECLARA-SE YHVH (יהוה)

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que foi tão difícil para os judeus entender e aceitar Jesus como EU SOU?
2. O que é necessário aos habitantes da Terra para conhecer YHVH?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como Ser ou como ser EU SOU?

146.1 Introdução: A luz da vida no templo.

É de se supor que nessa passagem Jesus ainda se mantivesse no interior do Templo. Para fazer declaração de tamanha grandeza que fosse no recinto sagrado da Tradição. Não que todos os recantos da natureza onde pregou a Boa Nova não fossem tão sagrados quanto esse. Contudo, reservara Jerusalém como local para a fase final do seu ministério. Em verdade, ele caminhou na direção ao julgamento, como a estabelecer um confronto definitivo com aqueles que almejavam, por demais, puni-lo. Então, ele se deu ao julgamento. Apesar de caminhar na sua direção, deveria acrescentar outras substanciais peças a fim de que sua doutrina ficasse completa. Sondava no plano astral o movimento dos fariseus e escribas para se contrapor às suas intenções e ações. Assim, marcaria com imagens indelévels seu desfecho na Terra, contando com a pregação no Templo para proferir discursos essenciais e derradeiros. Estamos diante de um deles. João oferece no capítulo oito quatro passagens que fazem jus a esse propósito. Iniciou com o episódio da mulher adúltera, seguido do discurso “Eu sou a luz do mundo”. Restam mais dois dignos de tal envergadura.

Cuidaremos agora da terceira passagem, nos dez versículos de João, quando oferece a sua declaração maior e mais sintética – o direto e potente EU SOU, que o tetragrama grego YHVH revela. Trata-se da identificação suprema do Elohim Cristo que se apresenta 6.828 no texto hebraico do Antigo Testamento.



Por uma cultura de paz

Diferenciando-se das demais composições da Meditação Cristã, nessa nos deteremos em maiores pormenores devido à necessidade de esclarecimentos pertinentes que a palavra sagrada, YHVH, pede.

146.2 Evangelho-parte 1: Jesus prenuncia sua partida. (João)

João 8:21-22
21. Disse-lhes então de novo: "Eu me vou retirar, e me procurareis, e morrereis em vossos erros; para onde vou, não podeis ir"
22. Diziam então os judeus: "Acaso se matará? Pois diz, para onde vou, não podeis ir".

1. De outra vez, disse-lhes: "Eu vou me retirar. E continuareis a me procurar onde estais, até morrer com e por vossos erros, porque para onde vou, não podeis ir".
2. Não entendiam os judeus. "Acaso se matará – se perguntavam – porque está a dizer que para onde vai não podemos ir"?

146.3 Evangelho-parte 2: Jesus como Eu Sou. (Jo)

João 8:23-24
23. Disse-lhes Jesus: "Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.
24. Por isso vos disse que morreríeis em vossos erros; pois se, não credes que EU SOU, morrereis em vossos erros"

3. Responde-lhes Jesus: "Vós sois de baixo, eu sou de cima"; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.
4. Por isso vos disse que morreríeis em vossos erros; pois se não credes que EU SOU (YHVH), morrereis em vossos erros".

146.4 Evangelho-parte 3: Jesus, o Cristo, repete sua identidade definitiva (Jo)

João 8:25-27
25. Perguntaram-lhe, então: "Quem és tu"? Respondeu-lhes Jesus: "Acima de tudo, aquilo mesmo que vos estou dizendo.
26. Muitas coisas tenho que falar e decidir sobre vós; mas quem me enviou é verdadeiro, e o que dele ouvi, isso falo ao mundo".
27. Eles não perceberam que lhes falava do Pai.

5. Abismaram-se: "Quem és tu"!? 8. O que dele ouvi, isso falo ao mundo".
6. Respondeu-lhes: "Acima de tudo, aquilo mesmo que vos estou dizendo. 9. Eles não perceberam que lhes falava do Pai.



Por uma cultura de paz

7. Muitas coisas tenho que falar e decidir sobre vós, vindo daquele que é verdadeiro e me enviou.

146.5 Evangelho-parte 4: o Filho do Homem conhece YHVH. (Jo)

João 8:21-30
28. Disse, pois, Jesus: "Quando desenvolverdes o Filho do Homem, então conhecereis porque EU SOU e nada faço de mim mesmo, mas como me ensinou o Pai, assim falo.
29. Quem me enviou, está comigo: não me deixou só, porque sempre faço as coisas agradáveis a ele".
30. Falando estas coisas, muitos creram nele.

10. Continuou: "Quando desenvolverdes o Filho do Homem, então conhecereis porque EU SOU (YHVH) e nada faço de mim mesmo, mas como me ensinou o Pai, assim falo.

11. Quem me enviou está comigo. Não me deixou só, porque o que faço lhe é agradável".

12. Falando essas coisas, muitos criam nele.

146.6 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que foi tão difícil para os judeus entender e aceitar Jesus como EU SOU?

Era tamanha a distância espiritual entre o Cristo e os fariseus que ao mencionar a iminência do seu retiro para onde eles não poderiam ir, supuseram que falasse de suicídio. Interpretaram errado, tal como em seu pronunciamento na última ocasião em que estivera no Templo (MC-132; Jo 7:33-36). Antes, entenderam que pudesse se retirar para fora das terras judaicas, tendo a Grécia como destino. Agora, cogitam sobre o suicídio, atitude absurda para um Espírito que detém a vida imanente. Ocorreu-lhes tal hipótese porque, sendo proibido pela tradição, tal iniciativa não seria assumida. Para não deixar dúvida, acrescentou que enquanto ele era de cima, nós somos de baixo; ele, do Reino, e nós, da Terra. Sendo nossa marca a do erro, a morte é nossa companhia constante, porque nada mata mais do que estar vibrando fora da sintonia divina. Estamos sujeitos a morte e por ela sofremos devido à consideração que a finitude do corpo significa o desaparecimento total de nós mesmos.

Outra forma de anunciar que se tem a vida imanente é afirmar de si: EU SOU! – em hebraico יהוה e em grego YHVH. Chegara o momento e o lugar de oferecer tal assertiva, o que deixou seus interlocutores perplexos, passados. Por quê?

Para entender o pasmo que tomou conta dos fariseus, é necessário esboçar um breve histórico da Tradição, relacionado com a palavra sagrada.



Por uma cultura de paz

A origem do termo, YHVH, vem do Êxodo 3:14,15: "E disse elohim (Deus?) a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós". Ou: "O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome ETERNAMENTE, e este é meu memorial de geração em geração".

Pastorino afirma que Elohim não significa o Deus absoluto como aparece na tradução acima. Recorreremos às suas palavras textuais que elucidam a identidade do Espírito Jesus e a relação existente entre Elohim e YHVH.

"Já estudamos em "La Reencarnación en el Antiguo Testamento" que ELOHIM, plural de EL ou ELOHÁ, tem o sentido exato de "espírito desencarnado". A médium de Êndor (1 Sam. 28:13) ao ver o espírito desencarnado de Samuel aparecer-lhe, diz a Saul: "vejo um ELOHIM subir da terra... O espírito desencarnado que se "manifestava" como "guia" de pessoas, cidades ou nações ("Santo" protetor), era chamado EL ELOHÁ ou ELOHIM entre os hebreus; "Deus" entre os romanos"; "Theós" entre os gregos. Mas nenhum desses termos jamais se referiam ao DEUS o ABSOLUTO. Então, apesar da pecha de politeístas, os povos antigos (pelo menos a elite intelectual e espiritual) cria num só DEUS, embora atribuísse aos espíritos desencarnados de categoria mais elevada os epítetos de ELOHIM (hebreus), DEUS (romanos), THEOS (gregos), exatamente como nós, hoje, da idade moderna acreditamos num só Deus supremo, imanente em tudo e transcendente a tudo, mas denominamos "SANTOS" (católicos), DEVAS (hindus), "GUIAS" (espiritistas), aos espíritos desencarnados de elevada categoria moral e espiritual. Ora, bem numerosas são os passos do Antigo Testamento, em que lemos a frase: "porque eu, YHWH, sou vosso ELOHIM". Se lermos a Bíblia sem preconceitos de "escolas", veremos que é irresponsável nossa argumentação: YHWH é um ELOHIM, isto é, um "espírito desencarnado", GUIA (Protetor) do povo hebreu (e por isso encarnou entre eles), mas nunca o Deus Absoluto. O próprio Moisés (Êx. 5:3) designa YHWH como "homem combativo".

No Gênesis (3:22), após narrar a passagem dos animais ao estado hominal, pelo fato de "haver comido o fruto da árvore da vida", isto é, de haver conquistado o intelecto racional (localizado acima da espinha dorsal em posição vertical de árvore, e não mais na posição horizontal dos animais), dizem os elohim que "o homem se tornou igual a nós", no plural. Ora, inadmissível o anacronismo do plural, "majestático", consideremos que o homem se tornara "espírito", igual aos espíritos desencarnados, mas jamais igual a DEUS o Absoluto!

Então, YHWH é um ELOHIM, o ELOHIM dos hebreus ou israelitas e, no dizer de Isaías (60:2) "nascerá em ti (Israel) e em ti se verá sua glória". Ora, neste trecho Jesus se declara YHWH, quando taxativamente diz: "se não credes que EU SOU, morrereis em vossos erros". Não foi assim que YHWH se definiu a Moisés: "EU SOU QUEM SOU: dize aos filhos de Israel: EU SOU enviou-me a vós" (Êx. 3:14)? (Pastorino, páginas 62 a 64, volume 6 – A Sabedoria dos Evangelhos)

Jesus, o Cristo, declara que É – EU SOU (YHVH) – para mostrar a diferença entre quem é vida e quem é morte, ou, sujeito à morte. Outras considerações a respeito se fazem necessárias. O tetragrama grego corresponde ao teônimo hebraico, (יהוה), comumente **transliterado** nas letras latinas como **YHWH**. Variações acadêmicas em



Por uma cultura de paz

Inglês, como YHVH, JHVH e JHWH, são validadas. Sua pronúncia, baseada nas letras hebraicas (יהוה) seria algo como *Yahweh*, e daí *Jehovah*.

Aos ortodoxos ficou proibido pronunciar o nome de Elohim YHWH. Embora há aqueles que não pronunciam יהוה, seja em voz alta ou para si mesmos em silêncio, nem as formas inglesas transliteradas como *Jehovah* ou *YAHWEH*. Em vez disso, usam termo diferente como, *hakadosh baruch hu* ("O Bendito Santo") ou *Adonai* ("O Senhor") ou *HaShem* ("O Nome"). A antiguidade judaica legitimou o tetragrama como "O Nome do Pai", impronunciável porque se sentiam temerosos em transgredir o terceiro mandamento: "Não tomarás o nome de YHWH, em vão, pois YHWH não considerará impune aquele que tomar seu nome em vão" (Êxodo20:7).

Ainda se pontua que a pronúncia correta do termo em Cananeu (língua que dá origem ao hebraico original, e praticamente extinta) foi perdida, pois a língua precisaria se dobrar de uma forma que especialistas no assunto descreveriam hoje em dia como impossível.

Tanto em aramaico e hebraico, יהוה, escrito e lido horizontalmente, da direita para esquerda, produz YHVH. Formado por quatro consoantes hebraicas – **Yud** י **Hêi** ה **Vav** ו **Hêi** ה, com as respectivas pronúncias: Yud ou Yodh; Hêi ou He; Vav ou Wav.

Também a Cabala – tradição esotérica e mística dos judeus – considera o Nome de Deus tão sagrado quanto impronunciável. Segundo ela, a Torá teria sido revelada a Moisés no alto do Monte Sinai, e ele teria registrado de forma escrita aquilo que só poderia ser entendido diretamente de Deus, garantindo assim que permaneça impronunciável. Afirmam uma relação do Tetragrama com o nome de Adão (*Yode*) e Eva (*Chavah*) no Gênesis, já que **Yode-cHaVaH** é exatamente YHWH, o Tetragrama Sagrado, dando a entender uma relação mais profunda ainda entre o Senhor Deus e sua obra. Na Cabala, as palavras correspondem a valores que são calculados usando-se uma atribuição de valores às letras do alfabeto hebraico. Isto chama-se gematria. É considerado um dos mais importantes mecanismos de interpretação do texto bíblico usados pelos místicos judeus. Usando gematria, os cabalistas calculam o valor numérico do Tetragrama Sagrado como sendo 26 (Yode = 10, Hê = 5, Vau = 6, Hê = 5; 10 + 5 + 6 + 5 = 26), cujo número menor é 8 (2+6). Para os rabinos, o número 26 também é sagrado pois identifica-se com o Tetragrama YHWH. Os ocultistas interpretam o Tetragrama YHWH e outros símbolos cabalísticos como signos mágicos poderosos, capazes de abrir as portas da consciência humana.

YHWH é também considerado uma extensão de dois nomes: *Yah*, que aparece no livro do Êxodo, e *WAh*. *Yah*, por sua vez, é tido como a tradução da palavra "Ser". O que está em sintonia com uma difusão grande de YHVH como sendo a expressão, EU SOU O QUE SOU ou EU SOU.



Por uma cultura de paz

2. O que é necessário aos habitantes da Terra para conhecer YHVH?

Para conhecermos YHVH, nós, os terrestres, os que somos *de baixo*, precisamos trocar o erro pela retidão, a morte pela vida, a ignorância pela sabedoria.

Isso poderia muito bem estar sintetizado nas palavras do Cristo, quando finaliza esse diálogo com os fariseus DIZENDO que quando tivéssemos desenvolvido o Filho do Homem, então conheceríamos que Ele É, auto-referenciado como EU SOU.

Já esclarecera o Mestre, na lição do Pão Vivo, que para obter o alimento estável, próprio da vida imanente, é necessário realizar a obra de Deus. E realizar essa obra é crer naquele que Deus enviou. Mas como crer? Houve demonstrações pungentes como a multiplicação dos pães e peixes. Não só. Houve sua presença curativa, seu verbo eloquente capaz de transferir para todo aquele que, minimamente, se abre, a misteriosa força portadora de vida.

Muitos retrucarão que, por ser esse um artigo de fé, não basta o querer. Quando se esforçam para crer, se deparam com barreiras intransponíveis. E pode ser que, em decorrência desse sentimento, desolados, se paralistem à beira do caminho.

Outros tomam direção diferente, mesmo visitando intenso vazio da fé. Tantas vezes é o seu superlativo que favorece a profunda mudança. Encetam, a partir da valorização de questões cruciais sua jornada espiritual. Isto porque tais perquirições são alavancadas pela fala do mestre verdadeiro. Confrontemos algumas pontuações com a receita cristã.

Não se afinará com os princípios dessa receita aquele que compreende ter nascido para a morte. Ao contrário, se a chama de vida que em si palpita tiver lhe alcançado a consciência, indicando um sentido que transcende à temporalidade da existência humana, não mais se estacionará por conta da inquietude valorosa.

Não dará atenção ao conteúdo da Boa Nova aquele que se considera aferrado ao destino imposto pelos instintos da natureza animal. Sustentará que o sucesso é decorrente da esperteza que faz dos mais fortes os vencedores. Em oposição, se for tocado pelo sentimento de comisseração, ou mais, se for instado a algum gesto de sacrifício em benefício de alguém, descobrirá um alimento que proporciona saciedade de outra ordem.

Não acolherá exortações de lutar em favor do próximo aquele que não vislumbra na sociedade futura qualquer assento para uma cultura de paz. Mas pode ser que, mesmo acolhendo tal ideal, escolha instrumentos e meios que comprometam seu fim. Diferente, aquele entendeu a associação entre doação e desapego, entre lucidez e autoimolação quando essa entrega for demandada como condição *sine qua non* para promover uma humanidade mais justa e amorosa.



Por uma cultura de paz

Enquanto tais entendimentos não forem componentes inerentes do genuíno religioso será difícil sua total adesão ao Cristo. E mesmo que tal compreensão colocar o fiel na sintonia fina com o Mestre, se ele não tiver realizado o Filho do Homem que há em si, como experiência própria e inalienável, não assimilará o sentido profundo e intenso do Eu Sou. Mas em caso positivo, saberá porque o Cristo escolheu se apresentar através desta expressão para identificar o Elohim que foi ao longo da história da Tradição e continuou a ser quando desceu para sua missão na Terra. E ainda, a pertinência de a repetir nesse momento em que o seu ministério caminha para o desfecho.

146.7 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como Ser ou como ser EU SOU?

Graças, Senhor, te rendo por ter compreendido a condição indispensável de negar a mim mesmo para ser teu seguidor. Foste tu que a tornaste cristalina à minha razão.

Graças, YHVH, te retorno por ter entendido a necessidade de carregar a cruz como símbolo de minha cura cármica e do oferecimento em sacrifício. Compreendi ser a doação amorosa a forma mais eficaz com que o cristão transmite ao próximo sua mensagem revolucionária para a instalação do Reino.

Sem esse compartilhamento não há Reino dentro, nem fora.

São lições primorosas e imprescindíveis para que o curso da Boa Nova seja aprendido de cor, isto é, no coração.

Negar a mim mesmo significa que não me identifico mais com o sujeito desta encarnação. Sou outro. Quem?

Estou em experiência de resgate dos erros pretéritos. É de fácil constatação. Basta o confronto com os meus desafios cotidianos. Situam-se na esfera pessoal e familiar; no campo profissional e social. E se os tomo como desafios necessários, então os aceito como o modo mais adequado da minha realização espiritual, muito além do seu entendimento racional e estrito.

Algo diferente começa a nascer no coração. É fruto do curso prático.

Então, quando o momento de oração silenciosa se faz como oportunidade especial, a ela me dedico totalmente e com agradecimento.

Aproveito todas aquelas situações vividas como lições pragmáticas para a experiência singular de consciência. Nela, eu sou.

Eu sou, depois de ter negado as várias tentativas de os padrões da identidade pequena quererem se instalar.



Por uma cultura de paz

Eu sou, depois de ter negado a possibilidade de ficar envolvido com as historietas do ego.

Quando tal realidade íntima predomina em correspondência àquelas que durante o dia me neguei a ser, um outro que eu sou, silencioso e eloquente, grandioso e singelo, por ser diferente e verdadeiro, acontece. É ser sendo.

146.8 Versículo(s) para a meditação: João 8:12.

Então Jesus falou-lhes de novo, dizendo: "Eu sou a luz do mundo: quem me segue, de modo algum andará nas trevas, mas terá a luz da vida"

RedeUnaViva: Meditação Cristã 147 – paragem 414 – 09.07.17
JOÃO 8:31-59